



ARTE RUPESTRE NO VALE DO PERUAÇU IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS

Helena DAVID

Especialista em Conservação/Restauração Mestre em Artes Visuais/Conservação
Rua Dr. Juvenal dos Santos, 12/201, 30380-530 Belo Horizonte, MG, Brasil
Telefone: (55 31) 32932918 - e-mail: helenadavid@uaivip.com.br

RESUMO

O Vale do Peruaçu apresenta excepcional concentração de sítios espeleológicos e arqueológicos e é marcada, sobretudo, pela presença de paredes decoradas, seja em abrigos sob rocha, nas entradas das grutas ou em blocos isolados. As pinturas, executadas nas entradas das grutas e em abrigos sobre rocha, estão submetidas a processos de degradação progressivos. O objetivo deste estudo foi a caracterização dos materiais constitutivos da arte rupestre, dos mecanismos e causas de deterioração. Através da confecção de cortes estratigráficos e dispersões de fragmentos de micro amostras de pintura, combinados com observações ao Microscópio Estereoscópico e de Luz Polarizada, Microscópio Eletrônico de Varredura, testes microquímicos, Difração de Raio X, Espectroscopia de Infra Vermelho por Transformada de Fourier e RAMAN, entre outras análises, foram identificados os principais pigmentos e agentes de degradação. As micro-amostras, de aproximadamente 5 m², foram coletados no Abrigo do Janelão, na Gruta do Índio, no Abrigo do Malhador e no Abrigo do Piolho de Urubu. Os resultados alcançados são de extrema importância para a preservação do patrimônio arqueológico de Minas Gerais, contribuindo para a produção de planos de intervenção e conservação preventiva de sítios arqueológicos pré-históricos.

Palavras chave: Conservação, Arqueologia, Arte Rupestre, Minas Gerais.